

A importância do estágio supervisionado para a formação do estudante da educação profissional e tecnológica

The importance of the supervised internship for the training of students professional and technological education

Recebido: 06/06/2021 | Revisado: 21/09/2023 | Aceito: 21/09/2023 | Publicado: 25/03/2024

Mariana Soares Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0055-3505>

Instituto Federal de Educação do Sudeste de Minas Gerais

E-mail: marianacastro414@hotmail.com

Helton Nonato de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0695-5532>

Instituto Federal de Educação do Sudeste de Minas Gerais

E-mail: helton.nonato@ifsudestemg.edu.br

Como citar: Castro, M. S.; Souza, H. N.; A importância do estágio supervisionado para a formação do estudante da educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 24, p. 1-20, e12653, Mar. 2024.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O estágio supervisionado é um ato educativo, que constitui o processo de formação dos estudantes da educação profissional técnica de nível médio – EPTNM. Esse trabalho buscou analisar a contribuição do estágio para a formação integral dos indivíduos. Por meio da pesquisa de métodos mistos, foram aplicados questionários aos estudantes e realizadas entrevistas com coordenadores de cursos e servidores da Seção de estágio, amparados por revisão de literatura. Entre os principais resultados encontrados destacam-se o reconhecimento da importância do estágio para a formação cidadã e o interesse da maioria dos estudantes em estudar no IF. Os estudantes buscam ensino de qualidade para dar seguimento no nível superior e demonstram desinteresse pela área técnica.

Palavras-chave: Formação cidadã; Formação integral, Formação profissional e tecnológica.

Abstract

The supervised internship is an educational act, which constitutes the process of training students in professional and technological education. This work searched to analyze the contribution of the internship in the integral formation of individuals. Through mixed methods research, questionnaires were applied to students and interviews were conducted with course coordinators and employees of internship section, supported by literature review. Among the main results found, the recognition of the importance of the internship for citizenship training and the interest of most students in studying at the IF stand out. Students seek quality education to continue at higher level and demonstrate disinterest in the technical area.

Keywords: Citizen formation; Integral training; Professional and technological training.

1 INTRODUÇÃO

A trajetória da educação brasileira vem acompanhada de uma dicotomia no ensino em que o saber intelectual era oferecido para as elites, enquanto a formação da força para o trabalho era voltada para os mais pobres. Logo, a relação entre a educação básica e a profissional também é marcada por essa dualidade, uma vez que a educação profissional no país se iniciou com uma característica meramente utilitarista.

Legalmente, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) foram criados para oferecerem uma educação profissional técnica de nível médio (EPTNM), prioritariamente na forma de cursos integrados, destinada aos concluintes do ensino fundamental, devendo promover uma formação humana, integral, omnilateral, crítica e emancipatória (BRASIL, 2008).

Atualmente, os cursos da EPTNM de forma integrada são ofertados pelos IF e contam com disciplinas de formação técnica que são ministradas de maneira integrada às disciplinas da base nacional comum curricular (BNCC). Na maioria desses cursos, conforme definido no Projeto Pedagógico, a atividade do estágio precisa ser realizada para que ocorra a conclusão e diplomação da modalidade profissional.

Nesse sentido, destaca-se que o estágio supervisionado é um ato educativo previsto em currículo, que constitui o processo de formação dos estudantes da educação profissional e tecnológica (EPT), devido aos seus benefícios como a preparação para o trabalho, a compreensão da interdisciplinaridade do curso e as demandas por conhecimento técnico da teia social em que estão inseridos.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – Campus Rio Pomba, local em que essa pesquisa foi desenvolvida, a maioria dos estudantes dos cursos da EPTNM de forma integrada tem deixado de obter o certificado de conclusão da área de formação técnica. Tal fato instigou à investigação do tema, uma vez que quando o estudante não realiza o estágio e não obtém a certificação técnica, deixa de vivenciar e valorizar na prática a grandeza do trabalho enquanto um componente social. Condição esta em que é possível desenvolver sua visão de mundo e de fato concretizar sua formação integral dentro e fora do ambiente escolar, que se apresenta multifacetado por diferentes profissões. Esta situação evidencia uma desarticulação entre os propósitos da formação para os quais os IF foram criados.

Além disso, outro fator que influenciou a escolha pela temática deve-se ao fato de se identificar poucas pesquisas relacionadas ao tema estágio supervisionado na EPT, atividade propícia para a consolidação da formação omnilateral dos estudantes.

Diante deste contexto, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a contribuição do estágio supervisionado na oferta da EPTNM de forma integrada do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba para formação integral dos indivíduos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação do ser humano ainda quando jovem, perpassa pela fase escolar que é composta pela educação básica e superior. O ensino médio, compõe a etapa final da formação básica e apresenta duração mínima de três anos e tem por finalidade assegurar a formação para a cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

Os estudantes do ensino médio são compostos por jovens com idade entre 14 a 18 anos que se encontram no período da adolescência. Segundo Sparta e Gomes (2005), a adolescência é uma fase em que ocorre uma série de mudanças, não apenas as fisiológicas, cognitivas e psicológicas, mas também em relação aos papéis sociais a serem assumidos pelo indivíduo. Entre estes, destaca-se o papel de trabalhador.

Segundo relatam Gomes, Araújo e Moraes (2017), o ensino médio possui diversas identidades, pois ora direciona os estudantes ao ensino superior, ora acaba por restringir suas trajetórias à profissionalização no ensino médio, sendo esta opção quase sempre direcionada à classe trabalhadora. Nesse mesmo sentido, Zambon e Terrazzan (2017) colocam que o ensino médio no Brasil não tem a sua identidade constituída. No país, existem vários “ensinos médios”, tanto nas esferas públicas, quanto nas privadas, que acabam produzindo desigualdades educacionais e por consequência aprofundam desigualdades sociais.

Historicamente no Brasil, a dualidade educacional sempre existiu determinada pela divisão classista, ofertando-se o ensino acadêmico para a burguesia e o ensino profissionalizante para a classe trabalhadora, devendo esta conciliar trabalho e educação (CAMPELLO, 2009).

O Decreto 5.154/2004 tornou-se um marco para o ensino médio, visto que possibilitou a oferta do ensino integrado pela Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica (Rede Federal). Desta forma é oferecido a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo os cursos planejados de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada estudante.

De acordo com Lamas, Miranda e Oliveira (2018), nesse momento revelou-se um novo ensino médio onde o foco encontrava-se nos sujeitos, que tende a superar a dicotomia histórica da educação no país. Visa ainda, garantir o acesso a toda a população a uma formação integral, que contribui para o desenvolvimento do educando em todos os seus aspectos. Para complementar, Silva e Ramos (2018) afirmam que EPTNM de forma integrada representa um projeto de formação integral dos estudantes concomitante ao ensino médio oferecido no tempo e espaço escolar.

A EPTNM de forma integrada pode ser caracterizada como um projeto de educação escolar, com vistas à formação técnico-profissional para a compreensão da totalidade do trabalho, ofertada à classe trabalhadora, a fim de atender as demandas sociais. A expectativa social mais ampla é a de que com esse formato de educação se possa avançar na afirmação da educação básica unitária que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição para a cidadania. Possibilitando que os jovens oriundos da classe trabalhadora continuem seus estudos até a conclusão do ensino médio (FRIGOTTO, 2018).

Sendo assim, faz-se importante uma formação educacional crítica e emancipatória articulada com os anseios da sociedade para que os jovens se preparem para uma inserção no mundo trabalho, sabendo atuar com cidadania e ética, a fim de que identifiquem seus meios próprios para a subsistência, sua satisfação enquanto ser humano e social, durante uma fase da vida em franco processo de transformação.

Enquanto estão numa fase de crescimento pessoal, os estudantes procuram no ambiente escolar descobrir quais as alternativas que são adotadas pelos outros colegas jovens para se colocar no mundo do trabalho. Pretendem descobrir quais são as conexões internas da escola e o mundo externo do trabalho. É neste contexto que deparam com as práticas e táticas desenvolvidas neste período em que se está como estudante do ensino médio, quando são confrontados com a demonstração das habilidades no mundo externo da escola, por exemplo, como a elaboração de um bom currículo, a prática de estágios, a participação em cursos de extensão e ainda o contato com profissionais da área escolhida (STACHIU; TAGLIAMENTO; POLLI, 2018).

De acordo com Gonçalves *et al.* (2015), os jovens no Brasil estão presentes de forma numerosa no mundo do trabalho. Ressalta-se que é maior a inserção da juventude no ambiente de trabalho do que na escola. E, afirmam que a necessidade financeira não é o único fator de incentivo, pois os jovens buscam também independência, realização e crescimento pessoal. Entretanto, a juventude enfrenta situações mais precárias que os adultos no processo de ingresso no ambiente de trabalho e valorização de seus esforços físicos e intelectuais.

O significado de estágio transformou-se ao longo do tempo, deixando de ser uma atividade exercida com fins de acompanhamento prático das habilidades de um mestre na Idade Média, para atualmente chegar a ser uma atividade curricular de prática nos cursos ofertados por instituições educacionais (COLOMBO; BALLAO, 2014).

No marco regulatório do estágio no Brasil pode-se destacar o Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982, a Lei 6.494/77 que foi revogada com a publicação da Lei 11.788/2008 – que trouxe significativas mudanças como a diferenciação do estagiário dentro da empresa e a responsabilidade da escola na parte pedagógica, e ainda, a Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, que orienta sobre a atuação dos estagiários na administração pública.

Desta forma, entende-se que:

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

De acordo com Oliveira e Cunha (2006), o estágio pode ser qualquer atividade que propicie ao estudante adquirir experiência profissional específica, contribuindo na

formação para a sua inserção no trabalho. A obrigatoriedade do estágio supervisionado, enquanto um componente curricular, deve estar prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), agregado à carga horária exigida para o seu cumprimento. O estágio supervisionado pode ter caráter obrigatório e não obrigatório, conforme a Lei 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Quanto à obrigatoriedade, segue então a determinação das diretrizes curriculares, da modalidade e da área de ensino definidas no PPC. Assim, explica-se que estágio obrigatório precisa ser aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Enquanto o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, realizado espontaneamente pelos estudantes.

Destaca-se que, se não há previsão do estágio como componente curricular obrigatório nas diretrizes curriculares, cabe à escola, dependendo de sua proposta pedagógica, prever ou não a sua definição nos PPC. Todavia, caso opte por incluir o estágio no currículo dos seus cursos será necessário definir se ele será obrigatório ou não obrigatório para o estudante. Portanto, ressalta-se que se houver previsão no currículo a respeito do estágio, ele deverá constar no PPC, onde também serão definidos os critérios para a conclusão dos cursos (RAMOS, 2014).

Todavia, entende-se que o estágio supervisionado é uma relevante oportunidade dos estudantes terem contato com o mundo do trabalho. Observa-se que na prática do estágio ocorre o contato dos estudantes e professores que são parte da comunidade acadêmica, com a sociedade externa e sua forma de organização e funcionamento. Bianchi, Alvarenga e Bianchi (1998) salientam que o estágio proporciona melhor aprendizagem e preparação do estagiário para atuar profissionalmente no campo que escolher após conclusão do seu curso.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba por meio da metodologia mista, com abordagem explanatória sequencial, quanti-qualitativa. Tal metodologia é caracterizada pela coleta e pela análise de dados quantitativos em uma primeira fase da pesquisa, seguida de coleta e análise de dados qualitativos em uma segunda fase, que será desenvolvida sobre os resultados quantitativos iniciais (CRESWELL, 2010).

A população alvo estudada considerou os estudantes dos cursos da EPTNM de forma integrada em Agropecuária e em Alimentos, por fazerem parte de cursos tradicionais do Campus Rio Pomba e representarem áreas distintas de profissionalização. O primeiro tem ênfase na formação do profissional para a área agrícola e o segundo busca atender as demandas dos setores mais urbanos. Ambos contemplam a matriz econômica regional e contribuem para o desenvolvimento da região.

Na fase quantitativa realizou-se a coleta de dados com os estudantes por meio de questionário estruturado, procurando-se identificar as motivações para estudarem no IF e as expectativas após a finalização do curso, bem como a influência ou contribuição que o estágio pode oferecer para a formação dos estudantes. Os dados

encontrados foram tratados e analisados por meio da estatística descritiva, considerando valores percentuais.

Para compreender o funcionamento e operacionalização do estágio dentro da instituição foi promovido um diálogo junto aos coordenadores dos cursos selecionados e com os técnicos administrativos (TAEs) da Seção de estágio. Realizou-se para tanto, uma entrevista semiestruturada constituindo-se de um roteiro pré-elaborado tendo como base a pesquisa de Gusmão (2016). As questões buscaram referências e aproximações com as bases conceituais da EPT.

A escolha pelos coordenadores dos cursos deu-se por serem professores, terem contato direto com os estudantes e por serem responsáveis em aprovar o plano de estágio do seu curso. Portanto, pressupõe-se que entendem como funciona a operacionalização do estágio na instituição, assim como os servidores lotados na Seção de estágio.

As respostas obtidas nas entrevistas foram transcritas manualmente e preparadas para serem analisadas por meio do seu conteúdo de acordo com a metodologia proposta por Bardin (2011) com o apoio do software de análise lexical Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq), versão 0.7 alpha 2.

Assim, procedeu-se uma pré-exploração do material onde foram feitas leituras “flutuantes” que com o decorrer das análises foram ficando mais precisas. Depois, foram definidas as unidades de análise, a categorização e a subcategorização, seguida da interpretação. Destaca-se que foi realizada uma categorização lexical, verificando a posição das palavras nos trechos codificados de acordo com os temas principais desta pesquisa, tornando-se ainda interessante a criação das subcategorias para melhor precisão das análises. Optou-se por manter o anonimato dos participantes e utilizar códigos (E1, E2, E3, E4 e E5).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos quanti e qualitativamente por meio dos questionários e entrevistas realizadas foram compilados e ilustrados, conforme apresentado a seguir.

4.1 A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Analisando os resultados obtidos na pesquisa verificou-se que entre os 82 estudantes entrevistados, 64,6% pertenciam ao curso de Alimentos e 35,4% ao de Agropecuária. O público predominante foi do gênero feminino (63,4%), enquanto 36,6% eram do gênero masculino. Identificou-se também que a idade dos estudantes se encontrava na faixa etária de 15 a 19 anos, sendo condizentes ao ano cursado e não apresentando defasagem significativa entre idade/série.

Do mesmo modo, identificou-se que a maioria dos pesquisados (78%) cursou o ensino fundamental somente em escola pública, enquanto 12,2% estudaram em escola pública e particular e 9,8% frequentaram a escola particular. Tais dados nos levam a inferir que o público atendido está de acordo com o objetivo dos IF em

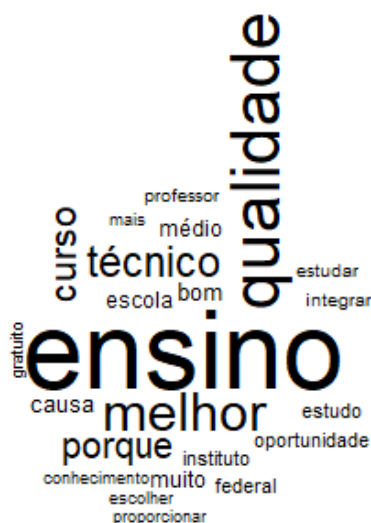
proporcionar o acesso ao conhecimento para as classes econômica e historicamente menos favorecidas.

De acordo com Ramos (2008), os jovens pertencentes à classe trabalhadora ingressam cedo no mundo do trabalho, não podendo esperar que sejam finalizados os estudos na educação básica ou superior. Portanto, faz-se necessário que tenham uma formação que os possibilite uma inserção digna nas atividades produtivas.

Outro ponto verificado foi que os estudantes entrevistados são originados de diversas cidades circunvizinhas e não apenas do município que sedia o IF. Assim, a capilaridade dos IF contribui tanto para a educação dos estudantes quanto para o desenvolvimento econômico local, pois possibilita o acesso da população do interior ao ensino público, gratuito e de qualidade. Segundo Pacheco (2011), os IF têm a missão de intervir em suas respectivas regiões, promover o desenvolvimento sustentável, articular a tríade ensino-pesquisa-extensão para proporcionar uma formação contextualizada e de inclusão social.

Nessa perspectiva, considerou-se oportuno perguntar aos estudantes sobre o porquê escolheram estudar no IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba. Uma nuvem de palavras foi produzida com o auxílio do software Iramuteq, mostrando que os termos “ensino” e “qualidade” foram destacados como fator principal de escolha (Figura 1).

Figura 1: Nuvem de palavras indicativa das razões pelas quais os estudantes escolheram estudar no IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba



Fonte: Dados da Pesquisa (2019) gerados no software Iramuteq.

Observa-se que predominantemente os estudantes entrevistados buscam na instituição a qualidade do ensino, uma marca que se consolida na sociedade em relação à formação oferecida na Rede Federal. De fato, de acordo com Pacheco (2011, p.10), o reconhecimento dos IF pode ser observado nos índices de sucesso escolar ou acadêmico no prosseguimento dos estudos, na valorização dos seus

educadores devido a uma carreira consolidada, no conceito de educação que não se limita à ação escolar e que envolve e desenvolve a comunidade.

Baseado nestes quesitos, considerou-se importante compreender o fator que mais influenciou os estudantes a decidirem estudar no IF, onde o fator mais apontado foi o de se “preparar para o ENEM e ingressar na universidade” (40,8%). Deste modo, observa-se nos dados expostos que muitos estudantes escolhem estudar no IF pensando no prosseguimento dos estudos, buscando pelo ensino de qualidade em relação às disciplinas da BNCC e em obter boas notas para ingressar na faculdade via ENEM. Poucos apresentam interesse em trabalhar como técnico e tal situação acaba por evidenciar o desafio da formação profissional integrada com as cadeias produtivas locais.

Em sequência, buscou-se compreender a percepção dos estudantes quanto ao componente curricular estágio supervisionado. E o primeiro questionamento referiu-se ao conhecimento do termo “estágio supervisionado” e obteve-se como resposta que 70,7% sabiam o significado do termo, enquanto 28,1% desconhecem e 1,2% não responderam a questão. Durante a aplicação do questionário, os estudantes demonstraram não ter familiaridade com tal terminologia, por isso fez-se necessário a explicação dos termos aos participantes. Todavia, é interessante destacar, que nos PPC dos dois cursos com os quais foi realizada a pesquisa consta o estágio como obrigatório para a obtenção da formação técnica.

Dentre os 58 participantes que afirmaram saber o que é estágio supervisionado, 96,6% responderam que fariam o estágio, enquanto 3,5% não demonstraram ter interesse em realizar essa atividade. Diante disso, entende-se que muitos estudantes já conseguem vislumbrar a relevância dessa atividade para sua formação. Vale destacar que conforme a Lei 11.788/08 o estágio é um ato educativo (BRASIL, 2008) e permite ao estudante um contato com a realidade do mundo do trabalho. De acordo Bianchi, Alvarenga e Bianchi (1998) a fase de estágio promove diversos benefícios para os estudantes, escola e a sociedade, pois proporciona melhor aprendizagem e melhoria do ensino, maior compreensão da importância da educação, buscando preparar o estagiário para atuar profissionalmente na comunidade.

Apesar da grande demonstração de interesse por parte dos estudantes em realizar a prática do estágio, entre os entrevistados tem-se que apenas 14,6% dos estudantes já haviam finalizado essa atividade quando da realização destes estudos. Por outro lado, 59,8% dos participantes ainda não o tinham realizado totalmente como componente curricular e 25,6% não responderam a essa questão.

Logo após, viu-se a necessidade de averiguar junto aos entrevistados que já haviam efetuado o estágio sobre quais as motivações os levaram a realizar essa atividade. Obteve-se que 41,4% dos respondentes disseram que é para obter conhecimento prático enquanto que para 27,9% deve-se à sua obrigatoriedade para a obtenção da certificação de técnico. Já para 23,4% é importante para ser um bom profissional e para 7,2% é para poder atuar como técnico.

O resultado obtido por meio da análise destas respostas evidencia que os estudantes reconhecem a importância do estágio, tendo em vista que este é um componente curricular que consegue integrar as disciplinas práticas e teóricas e também possibilita uma nova experiência no mundo do trabalho. Tal observação torna-se mais evidente quando se pensa nos projetos de EPTNM de forma integrada,

em que a teoria e a prática devem ser vistas como dois elementos indissolúveis da *práxis* (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Em sequência, ao serem indagados se o IF informou sobre o estágio supervisionado, o seu funcionamento e as documentações referentes a esta etapa na sua formação, 63,4% dos entrevistados responderam que sim, enquanto 9,8% não e 26,8% não responderam. E quanto ao auxílio administrativo que o IF proporciona no encaminhamento para o estágio e nas atividades a ele relacionadas, 64,6% dos estudantes afirmaram que são auxiliados e 8,5% apontaram que não, enquanto 26,8% não responderam. Tendo em vista que a maioria das respostas foi positiva, pode-se considerar que os estudantes são informados e auxiliados pela instituição escolar que procura organizar a atividade do estágio na EPTNM de forma integrada. O percentual de um terço que não respondeu essas questões deu-se devido esses estudantes ainda não terem realizado o estágio.

Quanto à realização do estágio, os participantes foram questionados se tiveram oportunidades de utilizar o conhecimento aprendido nas aulas práticas do curso e 47,6% dos estudantes afirmaram que sim, enquanto 8,54% responderam que não e 43,9% não responderam. Na perspectiva de uma formação integrada, Araújo e Frigotto (2015, p. 72) ressaltam que a combinação entre a teoria e a prática educativa constituem o núcleo articulador da formação profissional.

Já quando foram questionados se a realização do estágio supervisionado foi importante, para 40,2% foi uma experiência positiva, enquanto 6,1% dos entrevistados responderam que não foi válida e 53,66% não respondeu essa questão. Logo, observa-se que os estudantes compreendem a importância do entendimento da relação teoria e prática existente na atuação enquanto estagiário.

Quando os estudantes foram questionados se consideram que a realização do estágio na área técnica do curso é importante para a atuação profissional, 61,0% dos participantes afirmaram que sim, enquanto 2,4% responderam que não, outros 7,3% não souberam opinar e outros 29,3% não responderam.

Também questionados sobre a relação das disciplinas do curso com o estágio supervisionado a quantia de 67,1% dos estudantes acredita que tem relação, enquanto 2,4% acreditam que não e outros 30,5% não responderam. Já quanto à aproximação das aulas práticas oferecidas no curso técnico com a realidade vivenciada no estágio, a quantidade de 41,5% dos estudantes elas são/foram parecidas, embora 50% não tenham respondido, outros 8,5% consideraram pouco parecidas.

Mediante estas respostas, entende-se que os estudantes reconhecem que o curso da EPTNM de forma integrada possui relação com a experiência vivida no ambiente de estágio, podendo perceber que teoria e prática se complementam, o que deve levar a uma maior valorização desta etapa formativa.

Baseado nessa ideia foi perguntado aos entrevistados se existe algum momento dentro da escola durante o curso em que os estudantes que já foram estagiários compartilham as experiências vivenciadas no período de estágio e 36,6% dos participantes afirmaram que existe, enquanto 22,0% responderam que não existe e 41,5% não responderam. Ressalta-se que no momento da realização da pesquisa haviam muitos estudantes que ainda não fizeram ou finalizaram o estágio, por isso

talvez não tenham presenciado momentos de troca de experiência, principalmente os estudantes do 1º ano.

Posteriormente, os estudantes foram questionados sobre a suficiência da carga horária de 240 horas de estágio conforme descrito nos PPC dos cursos para a formação técnica. Assim, 59,8% dos entrevistados acreditam que o quantitativo de horas seja suficiente, outros 2,4% afirmaram que não é suficiente, 12,2% não souberam opinar e 25,6% não responderam essa questão. Uma vez que já possuem uma extensa carga horária de disciplinas, muitos estudantes acreditam que a carga horária do estágio é suficiente.

Devido ao fato dos estudos da EPTNM de forma integrada no Campus acontecerem em horário integral, por vezes os estudantes precisam realizar o estágio durante os finais de semana, dias de folga, sendo que prioritariamente os estudantes o tem realizado nas férias. Assim, a carga horária do estágio precisaria ter uma proporção viável de ser realizada para que a prática do estágio seja possível acontecer em outros momentos e espaços, sem que haja desvalorização da sua importância ou realização.

Em sequência, ao serem perguntados se estágio supervisionado ajuda na formação para o trabalho, 69,5% dos entrevistados afirmaram que ajuda e outros 1,2% dos participantes acreditam que não. Por outro lado, 2,4% não souberam opinar e 26,8% não responderam. Conforme pode-se observar em Saviani (2007), a relação entre educação e trabalho no ensino médio deve ser explícita. Deve-se proporcionar uma relação direta entre conhecimento e prática do trabalho, nas suas múltiplas dimensões, fazendo o direcionamento do ensino dos fundamentos científicos das diferentes técnicas e “não o mero adestramento em técnicas produtivas”.

Em relação ao significado que os estudantes dão para a realização do estágio supervisionado, para 29,3% dos participantes ele é importante para se aplicar a vivência da escola no trabalho, já 22,0% acreditam que é uma oportunidade de mostrar sua competência e conseguir um emprego. Outros 13,4% afirmaram ser uma obrigação, pois não querem atuar como técnico, enquanto 35,4% não responderam/não quiseram opinar.

Por fim, ao responderem sobre quais seriam seus objetivos quando finalizarem o curso da EPTNM de forma integrada, 37,8% dos respondentes afirmaram que pretendem fazer faculdade em outra área de formação, enquanto os que não sabem ainda o que pretendem fazer após o término são 21,6%. Para 14,8% pretendem fazer faculdade na área de formação técnica do curso e 13,5% desejam atuar como técnico e fazer faculdade. Outros 8,2% desejam trabalhar, enquanto 2,7% afirmam desejar atuar como técnico e para 1,4% o desejo é fazer outro curso técnico.

Dentre os resultados encontrados, observa-se que a opção escolhida pela maioria foi a de fazer uma faculdade numa área diferente do curso de formação técnica. Tal resultado pode ser explicado pelo fato de no momento da escolha do curso os estudantes serem ainda muito jovens, por volta de 14 a 19 anos. Outro fator relevante pode ser o fato de o estudante ainda não ter feito o estágio supervisionado, não tendo ainda vivenciado a realidade e a prática daquelas profissões relacionadas com suas áreas de ingresso e as teorias vistas em sala de aula.

A segunda resposta mais assinalada pelos estudantes foi a de que não sabem ainda o que querem fazer após o curso, podendo-se considerar que a indecisão é algo

natural dessa faixa de idade, advinda até mesmo da imaturidade, falta de experiência e a variedade de oportunidades disponíveis. Percebe-se com a terceira resposta mais assinalada que grande parte dos estudantes tem o interesse em prosseguir os estudos a nível superior, não demonstrando interesse em atuar na profissão de técnico.

Mediante os dados expostos nessa fase da pesquisa, pode-se destacar que apesar dos estudantes reconhecerem a importância do estágio e se mostrarem interessados nessa atividade curricular, grande parte não realiza essa prática. Portanto, faz-se necessário superar as deficiências e as falhas de operacionalização do estágio na instituição, principalmente quando diz respeito à comunicação e a divulgação da importância do estágio no processo de captação dos estudantes e ampliar as possibilidades de mais atividades serem inseridas neste componente de formação escolar na EPT.

4.1 A PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES

Nessa etapa da pesquisa buscou-se compreender melhor alguns resultados encontrados na fase quantitativa. Foi adotada a análise da nuvem de palavras, que ilustra as palavras em formatos diferentes, sendo as palavras maiores aquelas que detêm maior importância do corpus. Para melhor visualização dos gráficos de nuvem faz-se necessário realizar as análises por parte do *corpus* originado (SALVIATI, 2017).

Os trechos transcritos das entrevistas constituem os *corpora* textuais que foram codificados e analisados por meio da categorização lexical, de acordo com os dois principais temas da pesquisa e suas ramificações, constituindo assim, dois corpora principais divididos com o intuito de obter melhor precisão das análises. As categorias e subcategorias definidas foram descritas no quadro 1.

Quadro 1: Apresentação das categorias e subcategorias das análises

Categoria	Subcategoria
Concepção sobre os Institutos Federais	Percepções sobre a EPTNM de forma integrada
	Percepções sobre os estudantes
Percepções sobre o estágio supervisionado	Importância do estágio supervisionado
	Informações acerca do estágio supervisionado
	Satisfação de carga horária de estágio supervisionado
	Período de realização, orientação e avaliação

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

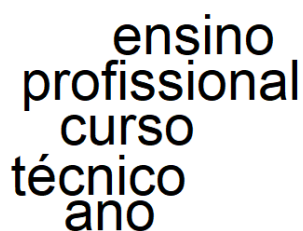
É interessante destacar também conforme aborda Camargo e Justo (2013) que as análises de conteúdo da pesquisa não devem se resumir apenas aos dados

gerados, devendo o pesquisador também analisar os textos e interpretar os resultados obtidos.

A primeira análise compreendeu a categoria 1 - concepção sobre os IF. Foi analisada a subcategoria - percepções sobre a EPTNM de forma integrada. A fim de entender a compreensão dos servidores da instituição sobre os objetivos do IF, começamos todas as entrevistas realizadas com a pergunta: “Para você o que diferencia os Institutos Federais de outras instituições que ofertam ensino médio?”. E entre as respostas obtidas observou-se que existem percepções diferentes entre os entrevistados. E, identificamos que as respostas estão de acordo com os objetivos dos IF, conforme disposto na Lei 11.892/08, de fornecer formação profissional.

A nuvem de palavras gerada com a transcrição das entrevistas ilustra as respostas obtidas, salientando-se as palavras “ensino”, “curso”, “profissional” e “técnico”, uma vez que tais termos estão em consonância com a afirmativa de que a formação técnica é o diferencial entre as instituições (Figura 2).

Figura 2: Nuvem de palavras indicativa da subcategoria percepções sobre a EPTNM de forma integrada

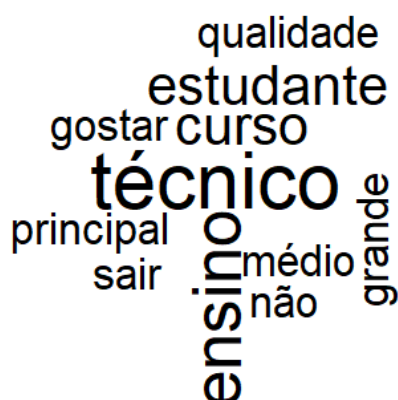


ensino
profissional
curso
técnico
ano

Fonte: Dados da Pesquisa (2019), extrato do software Iramuteq.

Tornou-se então relevante analisar a subcategoria - percepção sobre os estudantes e compreender se os servidores entrevistados conheciam as perspectivas dos estudantes do Campus, portanto foi perguntado aos entrevistados: “O que mais atrai os estudantes a estudarem no IF?”. Entre as respostas obtidas, destacou-se os termos “técnico”, “ensino”, “curso”, “estudante”, “qualidade”, sendo considerada a qualidade do ensino médio em conjunto com a formação e diplomação técnica e o interesse dos estudantes em um ensino de qualidade para prosseguimento dos estudos o fator atraente (Figura 3).

Figura 3: Nuvem de palavras indicativa da subcategoria percepção sobre os estudantes

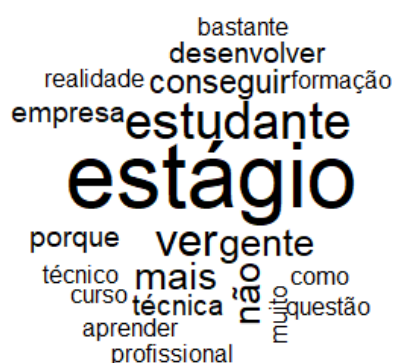


Fonte: Dados da Pesquisa (2019) gerados no software Iramuteq.

As expectativas dos estudantes e a visão dos servidores sobre o que influencia na tomada de decisão para ingressar no IF encontram-se parcialmente alinhadas. Ao compararmos com as respostas encontradas na fase quantitativa, os estudantes em sua maioria afirmaram ser preponderante na escolha o fato de se ter uma educação de qualidade, pois muitos desejavam se preparar para o ENEM e ingressar na universidade.

Em seguida, com a finalidade de analisar a categoria 2 - percepções sobre o estágio supervisionado, a subcategoria - importância do estágio supervisionado e entender qual o grau de relevância que a instituição concede ao estágio foi perguntado aos participantes: “Qual a importância do estágio supervisionado nos cursos da EPTNM de forma integrada?”. Todos os entrevistados afirmaram que o estágio é importante para a formação dos estudantes, conforme reforçado na nuvem de palavras gerada, onde destacam-se os termos “estágio”, “estudante”, “ver”, “conseguir” e “gente” (Figura 4).

Figura 4: Nuvem de palavras indicativa da subcategoria percepções sobre o estágio supervisionado



Fonte: Dados da Pesquisa (2019) gerados no software Iramuteq.

Todavia, apesar dos servidores e dos estudantes reconhecerem a importância do estágio e da relação possível com o mundo do trabalho, observou-se que existe um desinteresse nesse componente curricular, tendo em vista como é grande a porcentagem de estudantes que não realizaram essa prática, como já destacado.

Fez-se necessário então analisar a subcategoria - informações acerca do estágio supervisionado e compreender ainda como é a comunicação da instituição com os estudantes a respeito do estágio, para tal os entrevistados foram questionados sobre “Como e quando são disponibilizadas informações a respeito do estágio supervisionado para os estudantes?”.

Sempre no início do ano no 1º ou 2º bimestre visitam-se as salas de aula para poder falar para os estudantes de alguns procedimentos de estágio e falar com eles sobre a importância do estágio. Nas turmas do 1º ano, no final do 1º semestre, fala-se com eles sobre a lei do estágio, idade que podem iniciar o estágio. É o momento de dar essa informação. (E1)

Às vezes no primeiro ano tem alguém da seção de estágio que vai conversar com eles, mas eles ficam muito perdidos. (E4)

Os estudantes são orientados a todo momento. Desde quando chegam aqui, o coordenador do curso vai em sala de aula nas primeiras aulas e fala sobre o curso e nesse momento fala sobre a importância do estágio, de quando eles podem começar, a fazer o estágio, aonde eles precisam ir para fazer o estágio. É dada orientação o tempo inteiro. (E5)

Figura 5: Nuvem de palavras indicativa da subcategoria informações acerca do estágio supervisionado



Fonte: Dados da Pesquisa (2019) gerados no software Iramuteq.

Observa-se nas respostas encontradas na fase quantitativa da pesquisa e na nuvem de palavras produzida nessa subcategoria (Figura 5) em que os termos em destaque são “estágio” e “falar”, que os estudantes recebem informações sobre o estágio, tanto pelos servidores da Seção de estágio, quanto pelos coordenadores dos cursos, em consonância com as manifestações dos estudantes quando perguntados sobre este tipo de acompanhamento e instrução por parte da instituição.

Todavia, apesar dessas informações serem repassadas para os estudantes, eles por muitas vezes encontram-se “perdidos”, com dúvidas e desinformados, o que também pode ser um fator que desmotiva a prática do estágio. Talvez seja necessário que a instituição reveja a forma como as informações a respeito do estágio estão sendo repassadas, a fim de melhorar a comunicação e incentivar a prática do estágio.

Com o propósito de analisar a subcategoria - satisfação de carga horária de estágio supervisionado e conhecer a realidade do estágio no Campus Rio Pomba, foi perguntado aos entrevistados “a carga horária definida nos Planos dos Cursos para estágio supervisionado é satisfatória?”. Também levantou-se o questionamento da possibilidade de redução da carga horária de 240h de estágio ou a retirada da obrigatoriedade desse componente curricular nos cursos da EPTNM de forma integrada, devido à revisão dos PPC.

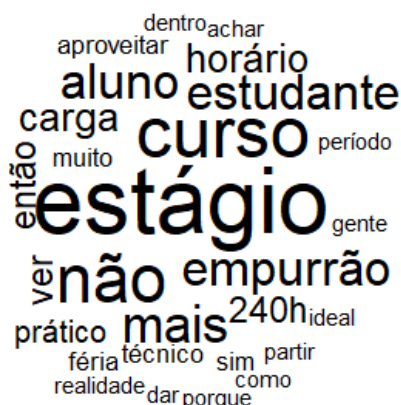
Mediante os discursos analisados pode-se observar que os entrevistados consideram a carga horária de 240 horas satisfatória, porém reconhecem que muitos estudantes têm dificuldade de cumpri-la, por não se interessarem pela área técnica ou por estudarem em período integral.

Hoje temos a carga horária de 240 h de estágio e o estudante está apto a realizá-lo após 6 meses de curso (...). *A carga horária ideal depende muito de como o estudante vai utilizar essas horas, como ele vai aproveitar. Eu acho que se tiver a redução da carga horária ou ficar sem estágio seria ruim.* (E1)

*Quanto mais horas, melhor, sem dúvidas. Mas a gente tá numa realidade hoje que é 240h, eles não estão fazendo e não estão saindo com o diploma de técnico. Para a formação técnica é *desvantagem não ter estágio*, se a gente tirar simplesmente o estágio não é esse o caminho também. Porque é uma coisa que faz a gente perder a identidade da nossa escola, que é a parte técnica.* (E5)

Acredita-se ser necessário adaptar essa carga horária à realidade dos estudantes e da instituição, a fim de que ocorra maior adesão à prática. Pois, todos os entrevistados demonstraram reconhecer a importância do estágio e serem desfavoráveis à retirada da obrigatoriedade desse componente curricular no PPC dos cursos da EPTNM de forma integrada, conforme a nuvem de palavras gerada nessa subcategoria, onde destacou-se os termos “estágio”, “curso”, “estudante”, “não”, “mais” reforçando o posicionamento dos entrevistados (Figura 6).

Figura 6: Nuvem de palavras indicativa da subcategoria satisfação de carga horária de estágio supervisionado



Fonte: Dados da Pesquisa (2019) gerados no software Iramuteq.

A fim de analisar a subcategoria - período de realização, orientação e avaliação e entender quais os momentos em que os estudantes realizam o estágio, já que eles estudam em horário integral no IF, foi perguntado aos entrevistados: “quais os momentos em que os estudantes conseguem realizar o estágio supervisionado?”.

Obteve-se como resposta que o estágio ocorre na maioria das vezes nas férias, podendo vir a acontecer também em finais de semana e nas quartas-feiras à tarde, período que os estudantes possuem livre. Logo, se a maioria dos estágios ocorre nas férias, para compreender como acontece então o acompanhamento dos estudantes pela escola e professores – orientadores fez-se necessário questionar aos entrevistados: “como acontece o acompanhamento dos estagiários pelos professores-orientadores?”.

Percebe-se que os entrevistados apontaram que o fato do estágio acontecer nas férias, torna difícil a orientação direta do professor, pois eles também estão de férias. Quando tal fato ocorre, os professores limitam-se a acompanhar os estudantes na assinatura da documentação e entrega dos relatórios. Apesar da situação exposta, os estudantes demonstraram na fase quantitativa que se encontram com uma satisfação de média a alta em relação a esta orientação.

Todavia ressalta-se que é necessário que os professores-orientadores acompanhem seus estagiários tanto interna, quanto externamente, a fim de perceber se não há desvio de função e/ou observar se o estágio está contemplando os componentes curriculares do curso e os objetivos para os quais fora criado.

Nesse momento, fez-se necessário analisar a subcategoria - compartilhamento de saberes e entender se existem momentos na escola em que ocorre o compartilhamento das experiências vivenciadas no estágio supervisionado, pois na fase quantitativa, 36,6% dos estudantes afirmaram que existe, enquanto 22,0% responderam que não existe. Portanto, ao serem questionados, os entrevistados afirmaram existem de alguma forma esses momentos, apesar de ainda precisar melhorar a divulgação dentro da instituição.

Esses momentos, conhecidos como defesa ou seminário de estágio, quando acontecem de fato, são de grande valia, pois quando os estagiários compartilham suas experiências, tanto com os colegas, quanto com os servidores da escola, estão motivando-os à prática de estágio, informando-os a respeito da importância dessa vivência e contribuindo com a instituição, que tem a oportunidade de conhecer a empresa que concedeu o estágio e analisar o desempenho do estudante na mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do estágio na formação dos estudantes é um instrumento com múltiplas possibilidades para colaborar com a formação humana integral dos sujeitos. Por meio desta pesquisa buscou-se analisar a contribuição desse componente curricular na oferta da EPTNM de forma integrada no IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba.

Quanto às motivações dos estudantes, na fase quantitativa da pesquisa, observou-se que a grande maioria escolheu estudar no IF na busca por um ensino de qualidade que os preparem para os processos seletivos do ENEM e vestibulares, possibilitando assim que prossigam os estudos a nível superior, sendo baixo o interesse em atuar como técnico. Tais resultados podem justificar o fato de muitos estudantes não realizarem o estágio supervisionado, portanto não se certificarem como técnico o que acaba gerando um descumprimento das políticas públicas e a não concretização do ensino integrado.

Além disto, foi possível observar que os estudantes reconhecem a importância do estágio para a sua formação e atuação no mundo do trabalho. Observa-se que é indispensável conhecer e compreender a juventude com que se está relacionando para que assim possam ser criadas condições propícias às suas aprendizagens.

Do mesmo modo, na fase qualitativa, os servidores da instituição, tanto os professores, quanto os TAEs entrevistados, salientaram a importância do estágio para a formação dos estudantes do IF, demonstraram compreender as expectativas dos estudantes e a importância de manter a previsão do estágio no currículo da EPTNM.

Ressalta-se que quando o estágio é posto como uma opção para o estudante, ele pode-se entendê-lo como não importante e caracterizá-lo como um componente curricular sem relevância. Logo, se o IF não proporcionar de alguma forma o incentivo e a conscientização da prática do estágio, e assim viabilizá-lo na sua completude, os estudantes têm mais chances de não realizarem, pois encontram-se numa idade de dúvidas, incertezas, imaturidade e aborvidos por um grande número de horas aulas das diferentes disciplinas a serem cumpridas prioritariamente.

Dessa forma, pode-se destacar que a instituição escolar deve valorizar e incentivar a inserção do estágio no currículo dos cursos ofertados, inclusive planejando períodos e proporcionando as condições para que os estudantes possam realizar o estágio, a fim de apoiar a prática dessa importante ferramenta de formação na EPT. E assim, preservar o caráter profissional da instituição é também proporcionar uma formação de cidadãos preparados para realizarem transformações na sociedade em que vivem.

Por fim, entende-se que a partir dos objetivos propostos neste trabalho, reconhece-se que o estágio é um ato educativo, que faz parte do processo de aquisição de conhecimentos, indo muito além de apenas uma preparação para o trabalho, podendo se tornar uma prática reflexiva, que proporciona as primeiras noções do mundo do trabalho. É um instrumento que colabora para a formação integral dos estudantes e por consequência colabora para a melhoria do meio em que eles vivem. A educação é capaz de gerar desenvolvimento e inovação, mas precisa reconhecer primeiramente o indivíduo, para posteriormente transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**. Natal, v.52, n. 38, p.61-80, maio/ago. 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998. Cap. 1.
- BRASIL. **Decreto nº 5.154**, de 25 de junho de 2001. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 19 ago. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 19 ago. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007.../Lei/L11892.htm. Acesso em 30 nov. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 out. 2018.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software livre gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v.21, n.2. p.513-518, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.
- CAMPELLO, A. M. Dualidade Educacional. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/duaedu.html>. Acesso em: 23 nov.2018.
- COLOMBO, I. M.; BALLAO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em revista**. 2014, n.53, pp.171-186.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Tradução: Magda França Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2010.

FRIGOTTO, G. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

GOMES, V. C.; ARAÚJO, C. C.; MORAIS, R. P. Profissionalização no Ensino Médio no Brasil: A educação dirigida à classe trabalhadora. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 39, nº 73 – jan./jun. 2017.

GONÇALVES, E.; LANDUCCI, F. L.; FREITAS, M. V. de; CATELLI JÚNIOR, R. As juventudes e suas inserções na educação, no mundo do trabalho e no campo da cultura. In: Direitos Humanos no Brasil 2015: **Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos**. Daniela Stefano e Maria Luísa Mendonça (org). 1ª edição, São Paulo: Outras expressões, 236 p, 2015.

GUSMÃO, C. A. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: a perda do caráter profissionalizante?** Brasília, 2016. 181 p. Dissertação (Mestrado – Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Brasília, 2016.

LAMAS, C. B. O.; MIRANDA, P. R.; OLIVEIRA, A. P. L. R. Aproximações entre educação jurídica e ensino médio integrado: proposta para uma formação cidadã e ética. **Educitec**, Manaus, v. 04, n. 08, p. 421-439, nov. 2018. Edição especial.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O Estágio Supervisionado na formação continuada dos docentes à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Murcia, Espanha. Ano V, n. 14, 2006.

PACHECO, E. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011. P. 13-32. Disponível em: https://fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 10. mar. 2020.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 24.nov.2019.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%Aadtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 20 mai.2019.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq** (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3). Planaltina, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-parmaria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 04 jul. 2020.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.32, p.52-180, jan./abr. 2007.

SILVA, K. N. P.; RAMOS, M. O Ensino Médio Integrado no contexto da avaliação por resultados. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 567-583, Set. 2018.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista brasileira de orientação profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45- 53, dez. 2005.

STACHIU, M.; TAGLIAMENTO, G.; POLLI, G. M. Empregabilidade e carreira de universitários: uma visão da psicologia social comunitária. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo. v. 38, n. 94, p. 15-25, jan. 2018.

ZAMBON, L.B.; TERRAZZAN, E.A. Identidade do Ensino Médio no contexto de implementação da reestruturação curricular da Seduc/RS: Mudança ou Continuidade? **Holos**, Ano 33, v. 03. 2017.